

ANÁLISE DA ESCOLHA LEXICAL NO ESTUDO DE PROVÉRBIOS EM LDP

Ana Paula Gonçalves SANTOS
Universidade Federal de Minas Gerais
aninhap1984@gmail.com

Resumo: Os provérbios são expressões populares que constituem parte do léxico da língua e estão presentes nas diversas esferas discursivas. São enunciados que fazem parte do folclore e da cultura de um povo. São carregados de ideologia, polifonia, autoridade, sendo por muitas vezes tidos como uma verdade absoluta e são, dessa forma, consagrados por uma comunidade linguística que os passa de geração para geração. Seu caráter atemporal e sua forma sucinta, que conta na maioria das vezes com uma linguagem fortemente conotativa, chama a atenção e causa curiosidades. Os provérbios podem funcionar como importantes ferramentas no discurso, pois podem ser utilizados com diversos objetivos como, por exemplo, consolar, advertir, praguejar, aconselhar e até mesmo para amenizar certos discursos. Apesar de toda a mudança de concepção de língua e linguagem trazida pelas ciências linguísticas no final do século passado e suas contribuições para o ensino de Língua Portuguesa e de esses enunciados estarem presentes em discursos orais e escritos, formais e coloquiais, os provérbios, mesmo considerados parte importante do léxico, ficam à margem do ensino de Língua Portuguesa. Nos LDP são pouco recorrentes atividades envolvendo provérbios na perspectiva da competência lexical, mas felizmente podemos encontrar coleções que exploram a riqueza dessas expressões populares. A coleção “Uma proposta para o letramento”, de Magda Soares, destinada aos anos finais do Ensino Fundamental, apresenta atividades em que são utilizados provérbios populares. Em consideração à escolha lexical apresentada pela coleção, o presente trabalho se objetivou a avaliar o tipo de provérbio trabalhado no LDP, no que diz respeito à linguagem mais ou menos elaborada e/ou mais ou menos contemporânea. É importante saber se a coleção apresenta atividades que levem em conta a escolha dos provérbios quanto à linguagem. A partir dos resultados obtidos, podemos afirmar que, por vezes, não há o cuidado esperado em relação a essa escolha. Para a realização do trabalho, tomamos, como referencial teórico, estudos do campo da Fraseologia, mais especificamente da Paremiologia, como Xatara & Succi (2008). A metodologia utilizada aproveitou também o suporte teórico da Linguística Aplicada, através de autoras como Antunes (2003) e Val & Marcuschi (2005).

Palavras-chave: provérbios; ensino; livro didático; competência lexical.

Nova concepção de língua e linguagem no fim do século XX

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil sempre esteve ligado a uma concepção de língua e linguagem que, por sua vez, mantém uma forte relação com as condições sociopolíticas vividas no país. Com a redemocratização do Brasil, no final da década de 80, tornou-se necessário que se repensasse o ensino de Língua Portuguesa nas escolas. Esse ensino já havia sofrido mudanças recentes, já que até a década de 60 era baseado na concepção de língua como sistema, tendo em vista a demanda atendida até então, alunos de camadas privilegiadas que chegavam à escola já familiarizados com a norma padrão.

Sofreu uma nova mudança a partir da década de 60, quando se implanta o regime ditatorial, que traz uma nova visão de desenvolvimento. Com essa nova perspectiva, o ensino

de Língua Portuguesa passa a contar com a Teoria da Comunicação, já que se precisava de mão-de-obra, de recursos humanos para a expansão industrial. Com o advento das novas ciências linguísticas (Sociolinguística, Psicolinguística, Linguística Textual etc) e com a redemocratização do país, no fim da década de 80, seguida da Constituição, que passa a garantir o direito à educação a todos, surge, então, uma nova concepção de língua, de gramática e de texto:

“... uma concepção que vê a língua como enunciação, discurso, não apenas como comunicação, que, portanto, inclui as relações da língua com aqueles que a utilizam, com o contexto em que é utilizada, com as condições sociais e históricas de sua utilização. Essa nova concepção vem ela também alterando em sua essência o ensino da leitura e da escrita, agora vistas como processo de interação autor-texto-leitor, em determinadas circunstâncias de enunciação e no quadro das práticas socioculturais contemporâneas de uso da escrita, e vem ainda alterando as atividades de desenvolvimento da linguagem oral, considerada esta sempre como interação, em que sentidos são produzidos por e para uma situação discursiva específica.” (Soares, 1998 p. 59)

Essa nova concepção de língua torna o ensino de Língua Portuguesa muito mais interessante, uma vez que a língua é vista como algo vivo, dinâmico, em constante transformação e sujeito a diversas variações. Essa nova concepção valoriza também as práticas de leitura e escrita de diversos gêneros em circulação, levando em conta, inclusive, os gêneros orais, que até então eram marginalizados no ensino de Língua Portuguesa. Essa nova concepção leva a um ensino mais significativo.

Apesar de toda essa mudança na concepção de língua, linguagem, texto, gramática, essa nova forma de se ‘ensinar’ Língua Portuguesa ainda não faz parte da realidade da maioria de nossas escolas. Há uma produção científica intensa em torno dessas questões somada a uma mudança no currículo dos cursos de Letras. Há, ainda, um esforço por parte do governo, que busca, através de políticas públicas em educação, fornecer subsídios para que essa nova visão do ensino chegue às escolas e aos professores.

Políticas públicas em educação: O PNLD

A partir dessas novas concepções, trazidas principalmente pelas ciências linguísticas, o ensino de Língua Portuguesa passou a ser visto com outros olhos. A necessidade de se repensar estratégias para serem levadas às salas de aula aumentou a partir da divulgação de resultados de avaliações como o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), no qual o Brasil apareceu em um dos últimos lugares no *ranking*, mostrando a baixa proficiência dos alunos brasileiros no que se refere à leitura e à escrita.

O governo, através do MEC (Ministério de Educação e Cultura) cria o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), cujo principal objetivo era desenvolver programas para o desenvolvimento da educação, a fim de melhorar o quadro de proficiência em leitura e escrita dos brasileiros. Uma das primeiras iniciativas foi a criação dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), que consistia em uma descrição das habilidades a serem trabalhadas nas diversas disciplinas, incluindo Língua Portuguesa. Como o próprio nome diz, são parâmetros, que servem como orientação e que estão sujeitos a adequações de acordo com cada realidade escolar. Um outro passo importante na busca pelo desenvolvimento de

habilidades que levariam à proficiência em leitura e escrita foi a alteração das características do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), em 1996. O programa já havia sido criado em 1985, mas com a mudança, o governo passou a analisar livros didáticos de diversas disciplinas para serem distribuídos a todas as escolas públicas do país. (Costa Val & Marcuschi, 2005)

Com a avaliação, as editoras passaram a adequar seus livros didáticos às exigências do MEC, o que aumentou a qualidade dos materiais, já que a comissão do PNLD utiliza critérios rigorosos e é formada por especialistas conceituados. Hoje, as escolas recebem um guia com as resenhas dos livros didáticos aprovados pelo MEC, para que seja feita a escolha das coleções que serão utilizadas por três anos.

O PNLD é um programa de grande importância para o ensino, já que o livro didático é um dos principais instrumentos de ensino utilizados nas escolas.

“Num país – como o Brasil – de parcimoniosa distribuição do livro, o manual didático é um dos poucos gêneros de impresso com base nos quais parcelas expressivas da população brasileira realizam uma primeira – e muitas vezes a principal – inserção na cultura escrita. É, também, um dos poucos materiais didáticos presentes cotidianamente na sala de aula, constituindo o conjunto de possibilidades a partir do qual a escola seleciona seus saberes, organiza-os, aborda-os.” (Batista, Rojo & Zúñiga, 2005 p. 47)

O livro didático é, sem dúvida, um grande aliado do professor no dia a dia na sala de aula. É um material de grande importância para o processo ensino-aprendizagem, mas não pode ser o único. O professor deve ir além, utilizando ferramentas diversas em seu trabalho.

Os LDP (Livros didáticos de Língua Portuguesa), a partir das alterações no PNLD, passaram a considerar as novas concepções de língua, texto e gramática e, conseqüentemente, as mudanças no ensino da língua. Com essas mudanças, o ensino do léxico e do vocabulário ganha lugar nos LDP. A nova visão do ensino somada à valorização do léxico dá espaço às expressões populares, que começam a deixar de ser marginalizadas pelo estudo da língua e passam, aos poucos, a ser consideradas como parte do léxico da língua a ser estudada.

“As novas concepções da linguística – que na verdade, já não são tão novas assim – podem nos fazer ver o fenômeno da língua muito além das teias gramaticais, com horizontes bem mais amplos, bem mais fascinantes, bem mais humanos, no sentido de que refletem os usos das pessoas em sociedade, isto é, a língua que a gente usa no dia-a-dia.” (Antunes, 2003, p. 174)

Provérbios populares e outras formas de fraseologismos, como as expressões idiomáticas, que fazem parte dessa ‘língua que a gente usa no dia-a-dia’ e que tornam seu estudo muito mais significativo e interessante, ganham lugar nos LDP, mesmo que de forma ainda discreta.

Os provérbios populares

Segundo Xatara e Succi (2008), o provérbio popular é:

“...provérbio é uma unidade léxica fraseológica fixa e, consagrada por determinada comunidade linguística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar.” (Xatara & Succi, 2008, p. 35)

Os provérbios, portanto, representam a riqueza lexical da língua e fazem parte do folclore, da cultura de um povo, estando presentes em discursos de várias esferas, podendo ir do discurso cotidiano até mesmo ao discurso jurídico. Eles dão um colorido a mais às conversas e causam curiosidade. São enunciados ricos em linguagem conotativa e muito úteis no discurso, servindo como um recurso de linguagem apto a ser aplicado com diferentes objetivos, não deixando de ressaltar seu caráter persuasivo e sua propriedade de verdade universal.

A Fraseologia, ciência que estuda as expressões populares, tem ganhado cada vez mais espaço nos estudos linguísticos. E no âmbito da Fraseologia, situamos a Paremiologia, que é a ciência que se atém ao estudo específico dos provérbios e dos enunciados sentenciosos cuja intenção é transmitir algum conhecimento tradicional baseado na experiência. O uso de provérbios na comunicação cotidiana remonta às culturas mais antigas da humanidade, como podemos notar pelo *Livro dos Provérbios*, atribuído ao rei Salomão e parte integrante da Bíblia Sagrada. No Brasil, o mais antigo trabalho sobre o assunto possivelmente seja o livro de Perestrelo da Câmara: *Provérbios, Adágios, Rifãos, Anexins, Sentenças Morais e Idiotismo da Língua Portuguesa*, publicado no Rio de Janeiro em 1848. É importante ressaltar também o trabalho de Archer Taylor, *The Proverb*, publicado em 1931 (Universidade da Califórnia, Berkeley), e considerado um marco na introdução ao campo paremiológico.

O trabalho com o léxico na sala de aula tem se tornado um assunto frequente e muito discutido e a sua importância para o desenvolvimento da competência discursiva é cada vez mais reconhecida. Os provérbios, tomados como ULs complexas, podem ter uma grande contribuição nesse trabalho de desenvolvimento lexical e discursivo dos alunos do Ensino Fundamental do segundo segmento. Eles estão presentes em toda comunidade linguística e fazem parte do dia a dia dos nossos alunos, principalmente nos discursos realizados fora do ambiente escolar. Apesar de todo o esforço para tornar o ensino mais próximo do contexto das crianças e adolescentes, utilizando gêneros textuais que fazem parte do seu cotidiano, o ensino de Língua Portuguesa ainda tem muito que se adequar. Há uma escassez de propostas de estudos e de atividades relacionadas a provérbios e também a outras ULs complexas como as expressões idiomáticas e as frases feitas. Os provérbios estão pouco presentes em materiais didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental do segundo segmento.

Muitos desses enunciados são ricos em linguagem figurada, que poderia ser explorada de forma a promover aos alunos uma maior familiaridade com esse tipo de linguagem. Eles são muito empregados na linguagem com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir e até mesmo praguejar, como defendem Xatara e Succi (2008). Além disso, muitas vezes são utilizados como eufemismos e às vezes até mesmo quando “faltam as palavras” eles podem se mostrar bem eficazes. Maria Aparecida Pauliukonis em seu artigo “Ensino do léxico: seleção e adequação ao contexto” defende que “O objetivo maior do ensino do léxico, em sentido amplo, é fazer o aluno apropriar-se adequadamente dos vários sentidos das palavras e retirar os melhores efeitos do uso dos vocábulos nos diversos textos, o que resultaria numa eficaz comunicação textual.”

Os provérbios funcionam como um forte elemento persuasivo no discurso e por isso as diversas funções desse gênero devem ser exploradas nas aulas de Língua Portuguesa, levando os alunos a perceberem sua importância dentro do léxico e a adequarem suas escolhas,

observando sempre as situações, os contextos de uso. Como afirma Vellasco (1996), “Mesmo em um contexto no qual argumentos personificados na sabedoria proverbial são encorajados, o item depende de ser empregado apropriadamente, interativamente para personificar a sabedoria.” Atividades envolvendo provérbios, sem dúvida, contribuem para o desenvolvimento da competência lexical e discursiva dos alunos, além de valorizar seus costumes, a sabedoria popular, sua língua, seu folclore e sua cultura, aproximando, assim, o trabalho desenvolvido em sala de aula com a sua realidade, com o mundo do qual eles fazem parte, conectando o que é desenvolvido na escola às suas práticas sociais, de forma a tornar o estudo mais prazeroso e significativo para os alunos.

Por se tratarem de enunciados com sentido completo, como afirmam Xatara e Succi (2008), os provérbios podem ser apresentados como parte de textos maiores como fábulas, notícias, etc. ou podem ser apresentados como textos por si mesmos, podendo ser trabalhados separadamente.

Os PCNs tratam da importância do trabalho com o léxico no ensino de Língua Portuguesa, apesar de não levarem em conta as ULs complexas, citando somente as ULs simples. Os parâmetros defendem que “A escola deve, portanto, organizar situações didáticas para que o aluno possa aprender novas palavras e empregá-las com propriedade.” Acrescentam ainda que “Não se trata de estimular o uso de palavras difíceis ou raras, mas de apreciar as escolhas em função da situação interlocutiva e dos efeitos de sentido que se quer produzir.” O trabalho com o léxico em sala de aula mostra-se relevante para o desenvolvimento das habilidades e, conseqüentemente, da competência lexical e discursiva dos alunos.

A coleção “Uma proposta para o letramento”

A coleção “Uma proposta para o letramento”, de Magda Soares, traz atividades envolvendo provérbios em dois dos quatro volumes destinados aos anos finais do Ensino Fundamental. Importa saber que a autora é uma das principais responsáveis pela expansão do termo ‘letramento’ no ensino brasileiro.

As atividades desenvolvidas nos livros da coleção visam à participação efetiva e competente das crianças e jovens na vida social e cultural do país, através do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas e também à sua plena integração nas práticas sociais, culturais, profissionais. Para tanto, a coleção busca uma construção progressiva e contínua da competência linguística, desenvolvendo habilidades de uso da língua – oral e escrita – e conhecimentos que fundamentem e enriqueçam essa competência, aumentando, portanto, o nível de letramento dos alunos. Já não basta apenas alfabetizar, é necessário atingir o letramento, que é definido, na coleção, como “**estado** ou **condição** de quem não só sabe ler e escrever, MAS exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral.”

A coleção adota a concepção de língua como processo de interação (inter-ação), em que os interlocutores vão construindo sentidos e significados.

Os livros da coleção são organizados em unidades temáticas e suas atividades giram em torno de um texto oral ou escrito. São utilizados textos de diversos gêneros, priorizando-se aqueles mais frequentes ou mais necessários nas práticas de leitura e de produção textual.

Segundo a análise apresentada pelo “Guia de Livros Didáticos PNLD 2011”, a coleção “Uma proposta para o letramento” é a única das coleções analisadas que traz o provérbio como gênero para leitura.

A coleção traz atividades bem elaboradas e utiliza provérbios de linguagem contemporânea, apesar de esses enunciados não fazerem parte dos discursos dos adolescentes, que, na maioria das vezes, conhecem poucos provérbios, de ouvirem pais, tios ou avós. Um aspecto interessante, no volume do 7º ano, é que além de serem apresentados provérbios, são apresentados também antiprovérbios, que atraem bastante a atenção dos jovens por seu tom de humor e modernidade, como, por exemplo, “Quem corre chega primeiro”, em oposição a “Quem corre cansa”.

No livro destinado ao 7º ano, as atividades com provérbios aparecem na Unidade 2 – “O que é... pode não ser”.

Vocês com certeza conhecem e usam *provérbios*.

Leiam e discutam, com a orientação do professor, o conceito de *provérbio* apresentado no verbete, e o sentido dos dez provérbios enumerados abaixo. Citem situações em que cada um poderia ser usado.

provérbio S.m. Máxima ou sentença de caráter prático e popular, comum a todo um grupo social, expressa em forma sucinta e geralmente rica em imagens.

Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.
3. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo, 2004, p. 1650.

1. Quem diz o que quer ouve o que não quer.
2. De grão em grão a galinha enche o papo.
3. Santo de casa não faz milagre.
4. Águas passadas não movem moinho.
5. Cesteiro que faz um cesto faz um cento.
6. Quem ama o feio bonito lhe parece.
7. O hábito não faz o monge.
8. O diabo não é tão feio quanto se pinta.
9. Pelo dedo se conhece o gigante.
10. À noite todos os gatos são pardos.

Após a apresentação de um breve conceito de provérbio, são apresentados alguns desses enunciados, que serão trabalhados em atividades seguintes. A escolha lexical dos provérbios apresentados leva em conta o tipo de linguagem contemporânea, apesar de uns se aproximarem mais dessa linguagem do que outros, que são, inclusive, menos usuais. Os provérbios acima podem ser analisados também quanto à linguagem menos ou mais conotativa. Podemos observar que o provérbio “De grão em grão a galinha enche o papo” é altamente conotativo, enquanto “Quem diz o que quer ouve o que não quer” é fracamente conotativo.

A atividade referente a esses provérbios relacionam-se a um texto de Millôr Fernandes, em que o autor afirma ser a linguagem do provérbio uma linguagem obsoleta, propondo uma nova “roupagem” aos provérbios. O provérbio “De grão em grão a galinha enche o papo” se transforma em “De unidade de cereal em unidade de cereal a ave de crista carnuda e asas curtas e largas da família das galináceas abarrota a bolsa que existe nessa espécie por uma dilatação do esôfago e na qual os alimentos permanecem algum tempo antes de passarem à moela. As atividades brincam com o sentido real de cada palavra no provérbios, mostrando que, “ao traduzi-los”, o sentido se perde. O “grão” torna-se “unidade de cereal” o que faz o provérbio perder todo o seu sentido figurado, passando, então, a significar a imagem real do que está sendo enunciado.

Quanto à imagem criada pelos provérbios, ou seja, a linguagem conotativa, o livro do 7º ano apresenta, ainda, uma atividade reflexiva a respeito:

A definição de **provérbio** que o dicionário dá — releia o verbete apresentado na p. 100 — ressalta que os provérbios são, em geral, expressos em forma rica em **imagens**.

① Considere este provérbio:

De grão em grão a galinha enche o papo.

- a. Suponha que você está observando uma galinha faminta catando grãos de milho esparsos no terreiro; você poderia dizer esta frase:

De grão em grão a galinha enche o papo.

- Que sentido teria essa frase nessa situação?

- b. Imagine que você está juntando dinheiro pouco a pouco, de real em real, para comprar algo que deseja. Se alguém comentasse que o dinheiro que você guarda de cada vez é muito pouco, você poderia responder com o provérbio:

De grão em grão a galinha enche o papo.

- Que sentido teria essa frase nessa situação?

A atividade retoma o conceito de provérbio, chamando a atenção para o fato de o provérbio geralmente ser rico em imagens. Esse exercício leva ao entendimento da diferença entre a linguagem conotativa e a linguagem denotativa. É de extrema importância que esse tipo de atividade seja trabalhado com alunos em nível de 7º ano, pois o entendimento da linguagem conotativa é muitas vezes um obstáculo para alunos desse nível de ensino.

O livro do 7º ano traz também atividades que visam a uma melhor compreensão das situações de uso de cada provérbio, o que faz parte da competência lexical, uma vez que não basta conhecer, é preciso saber quando usar os provérbios:

① O professor vai dividir a turma em grupos.

Com a orientação do professor, cada grupo escolhe um provérbio entre os seguintes:

- Quem tudo quer tudo perde.
- Devagar se vai ao longe.
- Antes tarde do que nunca.
- Cão que ladra não morde.
- Quem espera sempre alcança.
- Quem vai na frente bebe água limpa.
- Muita trovoada é sinal de pouca chuva.

② Cada grupo deve discutir e escrever, em conjunto:

- o sentido do provérbio escolhido;
- exemplos de situações a que o provérbio se aplicaria;
- exemplos de situações a que o provérbio **não** se aplicaria;
- um provérbio que diga o contrário do provérbio escolhido: um **antipróverbo**.

A coleção traz atividades envolvendo provérbios também no volume do 9º ano. Nesse volume, as atividades se encontram na Unidade 3 – “O Homem: Lobo do homem”. Essas atividades são apresentadas a partir de uma fábula: “O lobo e o cordeiro”. São apresentados exercícios que levam à reflexão sobre o tema e também sobre o ensinamento, sobre a moral. A partir dessa ideia de ensinamento e moral, são apresentados alguns provérbios populares, seguidos de seus significados para que os alunos, divididos em grupos, escolhessem um deles para ser a moral de uma fábula a ser produzida. Após a produção, os colegas deveriam adivinhar, a partir da leitura da fábula, qual era o provérbio correspondente à sua moral.

Vocês vão inventar e escrever, em grupo, uma fábula para os colegas, que vão ter de descobrir qual é o preceito moral que ela ilustra.

① O professor vai dividir a turma em grupos.

- ◆ Cada grupo deve escolher, entre os provérbios abaixo, um para ser o preceito moral de uma fábula que o grupo vai inventar — a escolha deve ser mantida em segredo!

PROVÉRBIOS

- De grão em grão a galinha enche o papo.
- Em terra de cegos, quem tem um olho é rei.
- Gato escaldado de água fria tem medo.
- Mais vale um pássaro na mão que dois voando.
- O hábito não faz o monge.
- Quem ama o feio, bonito lhe parece.

◆ Para melhor compreensão desses provérbios, vejam como eles aparecem explicados num *dicionário de provérbios*:

• **De grão em grão a galinha enche o papo.**

Significa este provérbio que não se devem negligenciar pequenas vantagens pessoais, que, acumuladas, poderão se tornar grandes.

• **Em terra de cegos, quem tem um olho é rei.**

Significa que, entre criaturas de todo ignorantes, podem brilhar ou conquistar altas posições indivíduos de pouco valor, apenas com um pouquinho mais de conhecimentos que os demais.

• **Gato escaldado de água fria tem medo.**

Este velho provérbio afirma que a lembrança de uma experiência desagradável impõe as maiores cautelas aos indivíduos, receosos sempre de novos desastres, em circunstâncias que lhes pareçam mais ou menos semelhantes.

• **Mais vale um pássaro na mão que dois voando.**

Ensina este provérbio que não se deve trocar uma vantagem real, ainda que modesta, por outra que, parecendo duas vezes maior, não é tão segura, ou não passa de simples hipótese.

• **O hábito não faz o monge.**

O provérbio tende a demonstrar que os homens não devem ser julgados apenas por sua aparência exterior, mas por seus atos, ou por sua conduta.

• **Quem ama o feio, bonito lhe parece.**

O amor transfigura aos nossos olhos as pessoas que são objeto das nossas afeições.

Raimundo Magalhães Jr. *Dicionário de provérbios, locuções, curiosidades verbais, frases feitas, etimologias pitorescas, citações*. Rio de Janeiro: Ediouro. [s.d.].

A partir, então, da compreensão dos provérbios, a partir da leitura de seus significados, extraídos de um dicionário de provérbios, os alunos deveriam criar uma fábula, em que a moral seria um desses provérbios. Essa atividade leva a ideia de que os provérbios representam ensinamentos, condutas, passadas de geração em geração. Mostra, também, a capacidade do provérbio de condensar, em poucas palavras, esses ensinamentos, com uma linguagem muitas vezes poética.

Alguns dos provérbios utilizados nessa atividade são de maior conhecimento dos jovens, outros são menos usuais. O provérbio “Mais vale um pássaro na mão que dois voando”, por exemplo, é um provérbio de grande recorrência. Em sua maioria, os enunciados utilizados nessa atividade são ricos em imagens, ou seja, são provérbios que apresentam linguagem conotativa. Não há arcaísmos, sendo a linguagem utilizada bastante

contemporânea, embora em “Gato escaldado de água fria tem medo” haver uma inversão dos elementos. A forma “Gato escaldado tem medo de água fria” é mais recorrente.

As atividades apresentadas pela coleção “Uma proposta para o letramento” são bastante pertinentes e levam a um conhecimento de novos itens lexicais, além de levar também a uma melhor compreensão da linguagem figurada. São utilizados provérbios mais recorrentes e outros menos recorrentes, o que é interessante, já que, dessa forma, os alunos podem aperfeiçoar o uso daquele provérbio já conhecido e podem ter a oportunidade de conhecer e exercitar outros que ainda não faziam parte do seu repertório lexical.

Considerações finais

A partir das novas concepções de língua e ensino, materiais voltados para o ensino de Língua Portuguesa têm sofrido modificações importantes, visando ao desenvolvimento das práticas de leitura e escrita e, conseqüentemente, à competência discursiva. O desenvolvimento da competência lexical é essencial para que se alcance a competência discursiva. E mesmo com todo o avanço no estudo da lexicologia, o ensino do léxico chega lentamente às salas de aula. A presença de fraseologismos, que constituem parte do léxico de uma língua, é ainda muito discreta em grande parte de materiais didáticos destinados aos anos finais do Ensino Fundamental.

A coleção “Uma proposta para o letramento”, visando à participação efetiva e competente dos alunos na vida social e cultural do país, traz o provérbio como parte importante do léxico a ser estudado. As atividades envolvendo provérbios trabalham os sentidos desses fraseologismos, mostrando a importância de se conhecer as situações de uso. Levam, ainda, a uma compreensão da linguagem figurada, presente em grande parte desses enunciados, utilizando provérbios fortemente conotativos e outros fracamente conotativos. A escolha lexical apresentada leva em conta a linguagem contemporânea, utilizando alguns provérbios mais recorrentes e outros menos recorrentes, o que leva a uma expansão do repertório lexical do aluno e a seu maior conhecimentos das unidades lexicais já conhecidas.

Os materiais didáticos de Língua Portuguesa passam, ainda, por um processo de adequação aos ‘novos’ conceitos de língua, texto e gramática. Aos poucos, e de forma muito discreta, pode-se perceber uma maior preocupação com o ensino do léxico e do vocabulário e, com isso, uma maior recorrência de fraseologismos nos materiais didáticos. Embora a atenção dada aos fraseologismos tenha aumentado, atividades envolvendo provérbios populares são ainda escassas nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Apesar do progresso nos estudos do léxico, o trabalho em sala de aula envolvendo o léxico e vocabulário ainda precisa se desenvolver a fim de que sejam alcançadas práticas de ensino que levem ao desenvolvimento da competência lexical e discursiva.

Referências

Coleção Magda SOARES, Magda. *Português: uma proposta para o letramento*. São Paulo: Moderna, 2002.

Guia de livros didáticos PNLD 2011: Língua Portuguesa. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

XATARA, Cláudia Maria; SUCCI, Thaís Marini. *Revisitando o conceito de provérbio*. Juiz de Fora: Veredas on line Atemática, 2008.

SOARES, Magda. *Concepções de linguagem e o ensino de Língua Portuguesa*. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.). *Língua Portuguesa: História, Perspectivas, Ensino*. São Paulo: EDUC, 1998.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida; GAVAZZI, Sigrid (Orgs.). *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MEC/SEF. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, 1998.

ANTUNES, Irandé. *Aula de português – encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

COSTA VAL & MARCUSCHI (orgs.). *Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania*. Autêntica: Belo Horizonte: Ceale, 2005.

DAMIM, Cristina. *O programa nacional do livro didático e a avaliação do dicionário escolar*. Revista Língua & Literatura. V.6 e 7. n° 10/11. p. 33-44, 2004/2005.

BATISTA, ROJO & ZÚÑIGA. *Produzindo livros didáticos em tempo de mudança (1999-2002)*. In: VAL & MARCUSCHI (orgs.). *Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania*. Autêntica: Belo Horizonte: Ceale, 2005.

VELLASCO, Ana Maria de Moraes Sarmiento. *Coletânea de provérbios e outras expressões populares brasileiras*. Brasília, 1996.